Acervo ISA

LUX JORNAL | O POPULAR GOIÂNIA - GO | PUBLICADO EM: 29 JAN 1997

190 | 1

215

Furnas sugere convocar Exército para vigiar reserva

Funai dobra número de policiais em área Avá

Polícia Florestal vai aumentar efetivo na reserva indígena de 6 para 12 homens na tentativa de afastar garimpeiros do local

A vigilância na reserva dos índios avá-canoeiros, no Norte do Estado, será dobrada nos próximos dias com o objetivo de reverter a invasão feita por centenas de garimpeiros nas últimas semanas. A decisão foi anunciada ontem, em Brasília, pela Funai, e solicitada ao Batalhão de Polícia Florestal (BPF) de Goiás, que irá aumentar o efetivo na área de seis para doze policiais. Eles irão atuar em um trecho de 25 quilômetros ao longo do rio Tocantins, abaixo da usina de Serra da Mesa, onde os invasores estão usando mercúrio para retirar ouro e destruindo as matas ciliares para a construção de acampamentos. De acordo com a antropóloga Ester Silveira, do Departamento de Patrimônio Indígena da Funai, todas as providências para conter a invasão já foram providenciadas.

Na semana passada, o chefe da Funai na reserva, Valter Sanchez, afirmou que a situação foi resultado da "insensibilidade" de Furnas, operadora da usina, para tratar do problema. Na segunda-feira, o Departamento de Meio Ambiente da empresa enviou correspondência ao órgão indigenista, na qual sugeriu o acionamento do Exército para resolver a questão. A operação, todavia, foi descartada devido à sua complexidade.

Posseiros

De acordo com a antropóloga Eliana Granado, de Furnas, o garimpo ilegal na reserva está diretamente ligado às 58 famílias de posseiros que moram ali. Na sua avaliação, são principalmente elas que vêm promovendo as ações de depredação ambiental. Por isso, ela acredita que a situação só será resolvida com a saída definitiva de todas elas. "Este pessoal sempre garimpou ali", diz.

A retirada das famílias, segundo Eliana, deve acontecer até o mês de abril, quando Furnas irá indenizar as benfeitorias na área. Com isso, explica, não só o problema do garimpo poderá ser resolvido como também estará dado o último passo para a demarcação da reserva, cujo trabalho deve ser concluído ainda neste ano.

Ontem, a Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás (Femago) enviou um técnico para observar a situação *in loco*. De acordo com seu presidente, Clarismino Pereira Júnior, o órgão mantém uma equipe permanente na região, mas não na área indígena, que é de responsabilidade da Funai. Contudo, ele anunciou que sua equipe poderá atuar na reserva, desde que solicitada pelo órgão indigenista.